



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

ANEXO II

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PEDIATRIA (TENTI-PED)

AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NO CUIDADO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM RELACIONADA AO:

1. SISTEMA NEUROLÓGICO

- 1.1. Avaliação sistema neurológico
- 1.2. Distúrbios relacionados às alterações do sistema neurológico
- 1.3. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem
- 1.4. Analgesia, Sedação e Delirium
- 1.5. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 1.6. Capacidade de termorregulação ineficaz
- 1.7. Disfunção motora e sensorial e transmissão neuromuscular
- 1.8. Vasoespasmo
- 1.9. Hemorragias intracranianas/intraventricular
- 1.10. Choque neurogênico
- 1.11. Trauma raquimedular
- 1.12. Avaliação neurológica
- 1.13. Neurocirurgias
- 1.14. Manejo no Pós-Operatório Imediato (POI)
- 1.15. Manejo com Pressão Intracraniana (PIC)
- 1.16. Manejo com derivação ventricular externa
- 1.17. Morte encefálica e manutenção do potencial doador

2. SISTEMA RESPIRATÓRIO

- 2.1. Avaliação sistema respiratório
- 2.2. Distúrbios relacionados às alterações do sistema respiratório
- 2.3. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem
- 2.4. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 2.5. Cirurgias relacionadas ao sistema pulmonar
- 2.6. Insuficiência respiratória
- 2.7. Via aérea artificial
- 2.8. Monitorização relacionada ao sistema respiratório
- 2.9. Ventilação mecânica invasiva e não invasiva e modos de ventilação
- 2.10. Prevenção de infecção relacionada à ventilação mecânica
- 2.11. Prevenção de complicações relacionadas à ventilação mecânica
- 2.12. Suporte de vida extracorpóreo – ECMO
- 2.13. Procedimentos terapêuticos relacionados ao sistema

3. SISTEMA CARDIOVASCULAR

- 3.1. Avaliação do sistema cardiológico
- 3.2. Distúrbios relacionados às alterações do sistema cardiovascular
- 3.3. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem
- 3.4. Monitorização hemodinâmica invasiva



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

- 3.5. Monitorização cardíaca
- 3.6. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 3.7. Choque cardiogênico
- 3.8. Choque hipovolêmico
- 3.9. Edema agudo de pulmão
- 3.10. Hipertensão arterial em Pediatria
- 3.11. Cardiopatia congênita
- 3.12. Manejo no POI de cirurgia cardiovascular
- 3.13. Suporte circulatório mecânico
- 3.14. Ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência

4. SISTEMA RENAL

- 4.1. Avaliação do sistema renal
- 4.2. Distúrbios relacionados às alterações do sistema renal e urinário
- 4.3. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem
- 4.4. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 4.5. Interações medicamentosas, cuidado com fármacos nefro e ototóxicos
- 4.6. Equilíbrio hídrico, eletrolítico e acidobásico
- 4.7. Injúria renal aguda. Etiologia, diagnóstico, prevenção e tratamento em terapia intensiva
- 4.8. Cirurgias relacionadas ao sistema renal
- 4.9. Indicações, vias de acesso e modalidades de terapia de substituição renal

5. SISTEMA DIGESTÓRIO

- 5.1. Avaliação do sistema digestório
- 5.2. Distúrbios relacionados às alterações do sistema digestório
- 5.3. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem
- 5.4. Sondagem gástrica e enteral
- 5.5. Cuidados específicos e complicações com administração da dieta enteral e parenteral
- 5.6. Ingestão, Metabolismo, Hidratação
- 5.7. Alterações relacionadas a distúrbios isquêmicos, inflamatórios e hemorrágicos
- 5.8. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 5.9. Cirurgias relacionadas ao sistema digestório
- 5.10. Síndrome compartimental
- 5.11. Complicações obstrutivas relacionadas ao sistema

6. SISTEMA TEGUMENTAR

- 6.1. Avaliação do sistema tegumentar
- 6.2. Prevenção e tratamento de lesões de pele no paciente pediátrico crítico
- 6.3. Assistência de enfermagem frente ao processo de higienização oral e do corpo do paciente pediátrico crítico

7. SISTEMA ENDÓCRINO

- 7.1. Avaliação do sistema endócrino
- 7.2. Distúrbios relacionados às alterações do sistema
- 7.3. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais
- 7.4. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 7.5. Cirurgias relacionadas ao sistema endócrino



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

8. SISTEMA IMUNOLÓGICO E HEMATOLÓGICO

- 8.1. Avaliação do sistema imunológico e hematológico
- 8.2. Distúrbios relacionados às alterações do sistemas hematológico e imunológico
- 8.3. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais relacionados aos sistemas hematológico e imunológico
- 8.4. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 8.5. Cuidados com quimioterápicos

9. DISFUNÇÕES DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS

- 9.1. Politrauma
- 9.2. Disfunção de múltiplos órgãos
- 9.3. Síndrome da resposta inflamatória sistêmica / Sepses / Choque séptico
- 9.4. Doenças Tropicais na Terapia Intensiva Pediátrica
- 9.5. Grande queimado

10. BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO

- 10.1. Dilemas éticos
- 10.2. Cuidados paliativos em UTI
- 10.3. Legislações aplicadas à UTI
- 10.4. Protocolo de morte encefálica na UTI

11. GESTÃO, SEGURANÇA E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM UTI PEDIÁTRICA

12. Estrutura e organização da UTIP
- 12.1. Planejamento do Ambiente Físico, Psicológico e Social de Cuidado em UTIP Qualidade, segurança e gestão de risco na UTIP
- 12.2. Metas Internacionais de segurança do paciente
- 12.3. Prevenção de infecções adquiridas, procedimentos invasivos e transmissão cruzadas na UTIP
- 12.4. Cuidados relacionados à inserção e manutenção de cateteres venosos central.
- 12.5. Segurança do paciente na administração de medicamentos: Cálculo da dose e via de administração;
- 12.6. Prevenção de eventos adversos
- 12.7. Transição do cuidado
- 12.8. Transporte da criança e adolescente crítico
- 12.9. Indicadores de qualidade e desempenho
- 12.10. Escores prognósticos de gravidade
- 12.11. Mensuração das necessidades de cuidado do paciente
- 12.12. Dimensionamento do quadro de profissionais
- 12.13. Humanização na UTIP
- 12.14. Educação do paciente e família na UTIP
- 12.15. Comunicação da Equipe de Enfermagem com criança/adolescente e Família
- 12.16. Cuidado centrado no Paciente e Família



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

RELAÇÃO DE REFERÊNCIAS SUGERIDAS PARA ESTUDO

1. ALMEIDA, MA; LUCENA, AF; FRANZEN, E; LAURENT, MCR. **Processo de enfermagem na prática clínica - estudos clínicos realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**; Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.
2. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Pediatric Basic Life Support and Cardiopulmonary Resuscitation Quality. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/index.php/circulation/cpr-ecc-guidelines-2/part-11-pediatric-basic-life-support-and-cardiopulmonary-resuscitation-quality/> Acesso em: 20/04/2018.
3. BONASSA, E. M. A. Enfermagem em terapêutica oncológica. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
4. BRASIL, ANVISA. Critérios diagnósticos de infecção relacionadas à assistência à saúde. Série: Segurança do paciente e qualidade de serviços de saúde. Brasília, 2ª edição 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+2+-+Crit%C3%A9rios+Diagn%C3%B3sticos+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Relacionada+%C3%A0+Assist%C3%Aancia+%C3%A0+Sa%C3%BAdede/7485b45a-074f-4b34-8868-61f1e5724501> Acesso em 20/02/2018.
5. BRASIL, Ministério da Saúde, ANVISA, Fundação Oswaldo Cruz Protocolo higienização das mãos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/000002428z8pha4.pdf> . Acesso em: 20/01/2018.
6. BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
7. BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução nº 2.173, de 23 de novembro de 2017 define os critérios do diagnóstico de morte encefálica. Disponível em: <http://www.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20171205/19140504-resolucao-do-conselho-federal-de-medicina-2173-2017.pdf>. Acesso em 22/02/2018.
8. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271855/Medidas+de+Preven%C3%A7%C3%A3o+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Relacionada+%C3%A0+Assist%C3%Aancia+%C3%A0+Sa%C3%BAdede/6b16dab3-6d0c-4399-9d84-141d2e81c809> Acesso em 20/01/2018.
9. BRASIL. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do paciente Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 06 abril 2018.
10. BRASIL. Lei 7.498, de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm . Acesso em 20/01/2018.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática – Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2013. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/0SEGURANCA_DO_PACIENTE/Modulo_1AssistenciaSegura.pdf . Acesso em 20/01/2018.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. Pediatria: prevenção e controle de infecção hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicos/saude/manuais/manual_pediatria.pdf. Acesso em 20/01/2018.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

13. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. RDC Nº 137, DE 8 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a RDC nº7, de 24 de fevereiro de 2010.
14. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. RDC Nº 26, de 11 de maio de 2012. Altera a RDC nº. 07, de 24 de fevereiro de 2010, que dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. MS, 2010.
15. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. RDC Nº 7, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. MS, 2010.
16. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf Acesso em 20/01/2018.
17. BRASIL. Ministério da Saúde. Febre Amarela: Guia para profissionais de saúde. Brasília. Distrito federal, 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/febre_amarela_guiaprofissionais_saude.pdf. Acesso em: 20/02/2018.
18. BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.130, DE 05 DE AGOSTO DE 2015. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
19. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2616, de 12 de maio de 1998 dispõe sobre o Programa de Controle de Infecções Hospitalares. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html. Acesso em 20/01/2018.
20. BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 895, DE 31 DE MARÇO DE 2017. Institui o cuidado progressivo ao paciente crítico ou grave com os critérios de elegibilidade para admissão e alta, de classificação e de habilitação de leitos de Terapia Intensiva adulto, pediátrico, UCO, queimados e Cuidados Intermediários adulto e pediátrico no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.** 2017. http://www.sgas.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/105/2016/08/Portaria_895_2017_UTI_UCO.pdf. Acesso em 20/04/2018.
21. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, nº 33). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf Acesso em 20/01/2018.
22. CARVALHO, W.B. et al. Emergência e Terapia Intensiva Pediátrica, 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
23. CDC. Guidelines for the prevention of intravascular catheter-related infections. CDC. 2011. Disponível em: <https://www.cdc.gov/hai/pdfs/bsi-guidelines-2011.pdf>. Acesso em 20/01/2018.
24. CHAVES, L.D.; SOLAI, C.A. Sistematização da Assistência de Enfermagem: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo : Martinari, 2015.
25. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 0564/2017. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.** Disponível em http://novo.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf . Acesso em 20/01/2018.
26. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **RESOLUÇÃO COFEN 543/2017.** Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Disponível em:



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

- http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html. Acesso em: 20/04/2018.
27. CUNHA, Carlos Leonardo Figueiredo- Interpretação de Exames Laboratoriais na Prática do Enfermeiro. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.
 28. DICCINI Solange, RIBEIRO Rennan Martins. Enfermagem em Neurointensivismo. 1ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2017.
 29. FIGUEIREDO, T.O. et al. Terapia Intensiva: abordagens atuais do enfermeiro. São Paulo: Atheneu, 2017.
 30. FIORETTO, J.R. et al. Consenso Brasileiro de Ventilação Mecânica em Pediatria. 23 de mar de 2007 Disponível em: http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2015/02/I-CONSENSO-BRASILEIRO-DE-VENTILACAO-MECANICA-EM-PEDIATRIA-E-NEONATOLOGIA.pdf Acesso em 20/01/2018.
 31. FONSECA A. S. et al. Enfermagem Pediátrica. São Paulo : Martinari, 2013.
 32. GARROS, Daniel. Uma “boa” morte em UTI pediátrica: é isso possível? *Jornal de Pediatria*,79(Supl.2):S243-S254, 2003.
 33. HOCKENBERRY, Marilyn J; Wilson, David. Wong: Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 9ª ed– Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
 34. MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 8ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
 35. MIRANDA D R, NAP R, RIJK, MA, SCHAUFELI W, IAPICHINO G. Nursing activities score. *Crit Care Med* 2003; 31:374 –382.
 36. MORITZ, Rachel Duarte. Cuidados Paliativos nas Unidades de Terapia Intensiva. São Paulo: Atheneu 2012.
 37. NANDA Internacional. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação – 2015 – 2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.
 38. OLIVEIRA, R. G. BLACKBOOK – Enfermagem. Belo Horizonte: Black Book Editora, 2016.
 39. OLIVEIRA, R. G. BLACKBOOK – Pediatria. Belo Horizonte: Black Book Editora, 2011. Páginas: 7 a 176; 187 a 195; 263 a 272; 284 a 297; 330 a 336; 537 a 545; 560 a 565.
 40. PEREIRA, B.M.T.; FRAGA G.P. Síndrome compartimental abdominal. *PROACI*. 2013;9(2):57-77. Disponível em: <http://cirurgiaunisa.com.br/assets/proaci--s%C3%ADndrome-compartimental.pdf> Acesso em 23/02/2018.
 41. PIVA, J.P.; CELINY, P C R. Medicina Intensiva em Pediatria. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.
 42. PIVA, J.P.; LAGO, P.M.; GARROS, D. Terminalidade e Conduas de Final de Vida em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica. *RBTI* 2007:19:3:359-36.
 43. REZENDE, E.; MENDES, C. L.; REA---NETO, A. et al. Consenso Brasileiro de Monitorização e Suporte Hemodinâmico --- Parte V: Suporte Hemodinâmico. Disponível em: <http://www.amib.org.br/fileadmin/ConsensoMonitorizacaoSuporteHemodinamico.pdf>. Acesso em 20/01/2018.
 44. SANTANA, JCB; Melo, CL; Dutra, BS. Monitorização invasiva e não invasiva – Fundamentação para o cuidado. São Paulo: Atheneu, 2013
 45. SILVA, R.S.; AMARAL, J.B.;MALAGUTTI, W. Enfermagem em Cuidados Paliativos: cuidando para uma boa morte. São Paulo: Martinari, 2013.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

46. SOUZA, R.L. et al. Atualizações em Terapia Intensiva Pediátrica, 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
47. TORRE, F. et al. UTI Pediátrica, São Paulo: Manole, 2015.
48. VIANA, RAPP, TORRE M. Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas integrativas. São Paulo: Manole, 2017.
49. VIANA, RAPP; WHITAKER, IY (Orgs.). Enfermagem em terapia intensiva. Práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011.
50. VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira. Enfermagem em Terapia Intensiva. Práticas Baseadas em Evidências. 1a ed. São Paulo: Atheneu, 2011, 560p.
51. WATCHER, ROBERT M. Compreendendo a Segurança do Paciente, 2ª ed. Porto Alegre: ARTMED/MCGraw-Hill, 2013.
52. WESTPHAL, GA et al. Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica. RBTI, 28(3):220-255, 2016.